



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

FÁBIO SOMBRA

Onça, veado, poesia e bordado

COM BORDADOS DE SABINA SOMBRA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Onça, veado, poesia e bordado

FÁBIO SOMBRA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Fábio Sombra é escritor, ilustrador e pesquisador da cultura popular brasileira. Tem mais de 20 livros publicados, quase todos dirigidos ao público jovem. Recebeu importantes prêmios literários, como o Altamente Recomendável para o jovem, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e foi selecionado por quatro vezes para o catálogo de obras brasileiras da Feira do Livro Infantil de Bologna. Vários de seus livros foram escritos em forma de versos de cordel. O autor é membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

Além disso tudo, Fábio Sombra também é músico e, através dos seus livros, muito tem feito pela divulgação das festas populares brasileiras, das danças folclóricas e de instrumentos tradicionais, como a viola caipira e a rabeca.

UM POUCO SOBRE A ILUSTRADORA

Sabina Sombra faz ilustrações em bordado. Nasceu em Praga, na República Tcheca, e esteve pela primeira vez no Brasil em 2010. Assistiu de perto a confecção das bandeiras usadas nas festas de Folias de Reis, enfeitou violas e ornamentou tambores com fitas e flores. Este encontro com um Brasil rural e festeiro deixou sementes que o observador atento irá perceber em seus bordados: o capricho no acabamento, a aplicação de fios e miçangas e as constantes mudanças na direção das tramas — efeito que revela texturas e relevos inesperados.

RESENHA

Nos livros da série *Adivinhas bordadas*, Sabina Sombra e Fábio Sombra unem bordado e literatura de cordel para debruçar-se de maneira lúdica sobre a riquíssima flora e a fauna brasileira. Em *Onça, veado, poesia e bordado o texto, em versos, compõe pequenas charadas que nos aproximam de curiosos animais que rondam as paisagens do Brasil: do ágil quati à perigosa onça pintada, passando pelo curioso bicho-preguiça. A resposta aos enigmas vem na forma de um bordado que encanta pela beleza da trama.*

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A coleção de Fábio Sombra e Sabina Sombra conjuga várias tradições ligadas à cultura popular — as adivinhas, a literatura de cordel e a arte do bordado — com a finalidade de apresentar ao pequeno leitor um pouco da riquíssima fauna e flora brasileiras na forma de um jogo de adivinhação.

As adivinhas em cordel, que ocupam as páginas à esquerda, envolvem uma charada a ser decifrada, exigindo que o leitor desvende o enigma a partir de dicas descritivas e analogias, conferindo a resposta ao lado.

Isoladamente, as páginas à direita, com a ilustração bordada e a escrita do nome, podem funcionar como um *imagier* — nome dado a livros em que há apenas uma coletânea de imagens destinadas a crianças a partir de aproximadamente um ano e meio. Essas imagens abordam, em geral, um mesmo assunto (animais, frutas, flores etc.) e cada uma delas é identificada com o nome grafado em letra cursiva ou de forma.

Didaticamente, essa organização abre muitas possibilidades para crianças em processo de aquisição da linguagem oral, que precisam aprender o nome das coisas, e para crianças em processo

de aquisição de escrita, que precisam aprender como se escrevem esses nomes.

Área envolvida: Língua Portuguesa, Artes e Ciências.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor iniciante (Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro, chamando atenção para a técnica usada na criação da ilustração: o bordado. Pergunte se alguém da família das crianças costuma bordar.

2. Leia para as crianças o texto da quarta capa, que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra, informando, por exemplo, que se trata de um livro de adivinhas. Que adivinhas seus alunos conhecem? Estimule-os a compartilhar com os colegas as que souberem de cor.

3. Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, organizem uma pequena lista de nomes de animais das terras brasileiras de que se lembram, para que estejam mais preparados para o jogo de adivinhação.

4. Leia com a turma o texto de apresentação “O poeta e a bordadeira”, que conta um pouco como Fábio Sombra e Sabina Sombra vieram a concretizar a parceria que resultou neste livro.

5. Para que conheçam ainda melhor os autores do livro, sugira que leiam a biografia do autor e da ilustradora, na página 48.

Durante a leitura:

1. Uma vez que não se trata de uma narrativa, mas de uma série de adivinhas em cordel independentes entre si, a leitura do livro não precisa ser feita linearmente. Seus alunos podem folheá-lo e escolher começar pelos animais a respeito dos quais têm mais curiosidade.

2. Desafie a turma a, antes de observar a imagem ou ler o nome dos animais ao lado, tentar descobrir a resposta da adivinha. Para tanto, construa pequenas máscaras de cartolina para cobrir a página da direita. Informe que, além das dicas dadas pelo texto, as rimas também fornecem uma pista: o nome do animal em questão sempre rima com as últimas palavras dos segundos e quartos versos.

3. Alguns dos animais que aparecem no livro são bem conhecidos dos alunos; outros, como a queixada, provavelmente, menos. Mostre aos alunos a seção “Saiba um pouco mais sobre os animais da fauna brasileira” e promova a leitura compartilhada dos verbetes durante a leitura, para que aprendam um pouco mais a respeito dos animais que já conheciam e ampliem seu conhecimento do assunto, incluindo novas espécies que antes lhes eram desconhecidas.

4. Peça que observem com atenção as sutilezas do bordado de Sabina Sombra, observando seus contornos e suas pequenas variações de cor.

Depois da leitura:

1. Leia com seus alunos o trecho “Saiba mais sobre as rimas de cordel”. A estrutura composicional de cordel explorada por Fábio Sombra no livro é a seguinte: estrofe de seis versos, com sete sílabas poéticas e rimas obedecendo ao esquema XAXAXA, em que X são versos livres e A versos rimados. Não é preciso ensinar seus alunos como se contam as sílabas poéticas, apenas chamar a atenção para o ritmo que uma leitura em voz alta bem expressiva materializa. Peça, então, que localizem as palavras que rimam. Lembre-os de que, no último verso, sempre há uma palavra faltando para fechar a quantidade correta de sílabas e a rima será o nome do animal.

2. Se achar oportuno, proponha uma pesquisa a respeito de literatura de cordel. Qual a origem desse tipo de literatura? Qual a explicação para o nome? Quais são os temas e personagens mais recorrentes? Quem são os principais autores do gênero?

3. Alguns dos animais que aparecem no livro encontram-se atualmente em extinção: proponha que seus alunos descubram quais deles. O que significa que um animal esteja em extinção? O que leva um processo como esse a acontecer? Em seguida, proponha que pesquisem um pouco a respeito de organizações brasileiras que procuram reverter esse processo de destruição ambiental, tais como a Fundação SOS Mata Atlântica.

4. Que tal criar com seus alunos um novo livro de adivinhas? As matas brasileiras, além de povoadas de bichos que existem, são também assombradas por misteriosas criaturas que não aparecem nos registros científicos, mas cuja existência é sempre reiterada pelas narrativas de pescadores e caboclos — o curupira, o saci, a iara, o boto, o lobisomem etc. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa de textos e imagens desses seres lendários e misteriosos. Em seguida, organize a turma em duplas ou pequenos grupos, que terão a incumbência de se dedicar a um animal

diferente. Proponha então que escrevam uma adivinha a seu respeito, com a mesma estrutura dos poemas de Fábio Sombra (versos rimados seguindo o esquema XAXAXA, sendo que o último verso sempre termina com uma lacuna a ser preenchida pelo nome do animal). Finalizada a produção dos textos, organize um momento de jogo em que tentem solucionar as adivinhas uns dos outros.

5. Em seguida, proponha que leiam também o item “Como surgem as ilustrações bordadas”, em que o leitor pode tomar consciência do longo processo que antecede a criação de cada imagem.

6. Nas páginas 46 e 47, há imagens e explicações que nos permitem obter mais informações a respeito da técnica de bordado usada por Sabina Sombra.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Taya e o espelho da Baba Yaga*. Belo Horizonte: Abacatte.
- *Ludmila e os doze meses*. Belo Horizonte: Abacatte.
- *De onde nascem as histórias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- *Curupiras, sacis e outras criaturas fantásticas*. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Mamão, melancia, tecido e poesia*. São Paulo: Moderna.
- *Arara, tucano, bordados no pano*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Adivinhe quem sou*. Mamíferos, de Heliana Grudzein – São Paulo: Editora Ave Maria.
- *Bichionário*, de Nílson José Machado. São Paulo: Escrituras.
- *Bichodário*, de Telma Guimarães. São Paulo: Escala Educacional.
- *Bem Brasileirinhos*, de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Cosac Naify.
- *Enrosca ou desenrosca?*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.